



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XIII Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2013).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

INQUIETOS

Título original: Restless

Realização: Gus Van Sant

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: EUA, 2011, Cores, 91 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Enoch, jovem adulto solitário, que perdeu os pais num acidente de viação, passa o seu tempo entre idas a funerais de desconhecidos e jogos de batalha naval com Hiroshi, fantasma de um piloto japonês da Segunda Guerra mundial. Numa das suas intromissões num funeral, Enoch encontra Annabel, rapariga gravemente doente. Aos poucos, Enoch aceita a presença de Annabel no seu mundo. Por sua vez, Annabel, condenada pela doença, mas atenta a cada momento à beleza da natureza, aprecia a companhia de alguém que não mostra dó pelo seu estado. Uma paixão frágil nasce entre estes dois seres magoados pela vida. Até que ponto o amor que surge neste momento tão peculiar poderá mudar o rumo destes dois percursos de vida?

Crítica

A sinopse poderia deixar entender que se trata de uma tragédia, de um filme onde paira a desolação e a morte. Se, de facto, o filme fala de morte e de doença, fá-lo de uma maneira que introduz luz onde só imagináramos trevas, nomeadamente pelo recurso a uma fotografia ela própria luminosa, a uma banda sonora rica em baladas e música *indie*, assim como à representação etérea dos dois atores principais. À semelhança de filmes anteriores (*Elefant*, 2003; *Paranoid Park*, 2007), o realizador norte-americano escolheu representar personagens de adolescentes ou jovens adultos em crise, mas a estética escolhida remete para algo quase apaziguador. A sequência do encontro entre Enoch e Annabel no cemitério (13:28-19:08) é marcada por esta discrepância entre o tema e o seu tratamento estético. Ambos se encontram no ambiente de um fim de tarde de Outono, Enoch conversa com Hiroshi e Annabel desenha animais e insetos. O quadro não mexe, a estabilidade da imagem remetendo para a quietude que transparece da sequência.

No contexto de uma sociedade que recusa confrontar-se com a morte e o sofrimento, van Sant leva, deste modo, o espetador a voltar à condição humana, à finitude de qualquer ser, o que parece ser também, na perspetiva escolhida, uma maneira de o confrontar com certos fantasmas. Não é por acaso que a determinada altura Annabel dirá a Enoch que é um rapaz assombrado, duplamente assombrado poder-se-ia dizer, pelos pais desaparecidos assim como por Hiroshi.

Há ainda outros fantasmas em *Inquietos*, como os fantasmas da História, os da Segunda Guerra mundial, os fantasmas das vítimas dos bombardeamentos atómicos no Japão

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

em 1945. É o que nos é revelado pela sequência à beira-rio em que Enoch conversa com Annabel, com intromissões de Hiroshi (27:42-29:51). Mais uma vez, a abordagem estética escolhida, o quadro estável, o clássico campo contra campo nos diálogos realça a quietude de um fim de tarde. É neste contexto que Annabel evoca, *en passant*, a aniquilação de Nagasaki. Hiroshi reage surpreendido e, numa montagem *cut* que suscita um forte efeito de surpresa, o espetador vê-se confrontado com imagens de arquivo que mostram o cogumelo atômico e os efeitos da bomba.

A metáfora que se esboçava até ali torna-se agora mais clara: a História é assombrada pelas inúmeras mortes provocadas pelo ser humano, o que a personagem de Hiroshi bem como as imagens de época vêm atestar. Talvez um dos pontos fortes deste filme seja o seguinte: obriga os seus recetores a parar um instante, o da duração do filme, para pensar na fragilidade da nossa condição bem como nos múltiplos fantasmas da nossa História. No contexto português, quais serão os Hiroshi que polvilham e assombram a história nacional? Pois aceitar a presença do fantasma do vencido, de quem não participa na grande narrativa coletiva, talvez permita um outro relacionamento consigo e com os outros. O fantasma do jovem soldado japonês visa comover tanto, ou mesmo até mais nalgumas sequências, do que a narrativa de Annabel. Hiroshi surgiu na vida de Enoch quando este estava num coma consecutivo ao acidente que vitimou os pais. Desde então, o piloto joga à batalha naval e comenta as decisões de Enoch. Será ele o primeiro, juntamente com o espetador, a entender o quão perigoso se pode tornar a relação entre ambos os jovens (39:17- 41:03), pois Enoch acabará por ter de se confrontar com a morte de Annabel.

Este filme retrata igualmente a incapacidade em encarar a morte como sendo um processo inerente à vida, o que se traduz na dificuldade experimentada pelas personagens em falar dela. Veja-se a irmã de Annabel, que não aguenta o ponto de vista desta sobre o que nós, seres humanos, representamos na longa história da vida. Não será aliás por acaso que Annabel desenvolveu uma paixão pelo trabalho de Charles Darwin, o cientista que mostrou justamente que o que somos não é somente o resultado de uma evolução mas que continuamos a evoluir, que nos encontramos num processo de transformação permanente, a morte sendo um momento neste processo.

Isto dito, o filme não se resume à dolorosa tomada de consciência da fragilidade intrínseca à existência, da evanescência das vidas, da nossa como da dos que nos rodeiam, pois o que evidencia é que a partir do momento em que aceitamos este dado fundamental, cada pequeno momento de felicidade deve ser vivido intensamente. É o significado de uma das

sequências centrais do filme que numa montagem rápida mostra Annabel e Enoch em vários momentos de felicidade (54:15 - 55:33), a canção *Sympathique* dos Pink Martini enfatizando ainda mais esta celebração da vida. Porém, van Sant sabe que com esta sequência corre o risco de dramatizar o fim da personagem. Talvez seja por causa disso que a sequência seguinte surge como uma espécie de contraponto. Enoch e Annabel escreveram o guião da morte da segunda e ensaiam na sequência o que deveriam dizer e fazer naquele momento (58:30-01:03:15). Enoch faz de conta que seguirá imediatamente a amante na morte (o aspeto dramático ao qual aludi há pouco), o que exaspera Annabel. A análise desta sequência deve também considerar a espécie de *mise en abyme* que ela constitui, pois o que encena é a representação da morte no cinema, da morte como simulacro perfeito, como ficção, pois durante alguns segundos o recetor também acreditou que Annabel estava a morrer à sua frente. Não será por acaso que van Sant escolheu não representar a morte de Annabel. Após esta sequência, tanto do ponto de vista ético como estético, teria sido quase impossível fazê-lo.

Em vez disto, escolhe mostrar uma última vez Annabel viva, em casa, já perto de morrer, com Enoch numa sequência onde Hiroshi também se mostra aos olhos da primeira, em fato de aparato e não de farda (01:19:20 – 01:23:20). Decidiu, deste modo, acompanhá-la para o que ele chama «uma viagem muito longa». A carta que Hiroshi escreveu à namorada pouco antes de morrer durante a guerra é lida por ele em *off* com planos fixos dos lugares frequentados por Enoch e Annabel, agora vazios e cobertos de neve. Uma análise desta sequência na sala de aula deve considerar a importância simbólica das estações em *Inquietos*, pois, se a luz outonal que banhava o filme até aqui conotava o fim de vida, a neve e o frio significam, sem que seja preciso mostrá-la, a morte de Annabel.

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DO FILME

Reflexão Individual

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo

Reflexão em pequeno grupo

2. Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:
 - Dar um novo título ao filme, justificando a escolha efetuada;
 - Identificar semelhanças e diferenças entre Annabel Cotton e Enoch Brae;
 - Mostrar a alteração sofrida por estas personagens ao longo do filme, indicando os motivos que poderão estar na origem dessa mudança;
 - Identificar duas cenas particularmente emotivas, justificando a opção tomada;
 - Tomar uma posição crítica relativamente ao final do filme.

3. Reflexão em grande grupo

- Apresentação das conclusões à turma para debate.
- Registrar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover.

Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições.

Algumas questões que deverão ser focadas durante o debate

- O sentido da vida/ morte: estereótipos sociais e culturais.

A importância do amor/amizade como suporte emocional em situações limite.



Guião de Visionamento

Ficha Técnica

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

A preencher após o visionamento do filme

Situa a acção no tempo e no espaço.

Indica as personagens mais importantes.

Refere a temática abordada.

Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).
